

Viver de uma maneira mais simples, para que todos possamos viver

Living in a simpler way, so that we can all live

Maira Graciela Daniel¹
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
mairadaniel@gmail.com

Resumo: A obra resenhada, *Pedagogía del decrecimiento: Educar para superar el capitalismo y aprender a vivir de forma justa con lo necesario*, trata-se de um texto composto de quatro capítulos escritos pelo professor e pesquisador Enrique Javier Díez Gutiérrez e está disponível na língua espanhola. Como forma de organização da reflexão o autor convida aos leitores a pensar em um modelo de sociedade em decrescimento. Para isso, torna-se necessário desaprender e desconstruir o que foi assimilado a partir do imaginário neoliberal do capitalismo e engendrar maneiras de educar para o decrescimento que priorizem o bem comum e os valores humanistas. O papel da escola é central nesse processo de configuração de um novo modo de viver, mais justo, sustentável e habitável.

Palavras-chave: pedagogia; decrescimento; bem comum.

Abstract: The reviewed work, *Pedagogía del decrecimiento: Educar para superar el capitalismo y aprender a vivir de forma justa con lo necesario*, is a text composed of four chapters written by professor and researcher Enrique Javier Díez Gutiérrez and is available in Spanish. As a way of organizing reflection, the author invites readers to think about a model of diminishing society. For this, it is necessary to unlearn and deconstruct what has been assimilated from the neoliberal imaginary of capitalism and to engender ways of educating for degrowth that prioritize the common good and humanist values. The role of the school is central in this process of configuring a new way of living, more just, sustainable and habitable.

Keywords: pedagogy; degrowth; common good.

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Pedagogía del decrecimiento: Educar para superar el capitalismo y aprender a vivir de forma justa con lo necesario é o título do último livro publicado no ano de 2024 pelo pesquisador Enrique Javier Díez Gutiérrez, professor na Faculdade de Educação da Universidade de Léon, na Espanha. O livro tem 192 páginas e foi lançado pela editora Octaedro, localizada em Barcelona.

O livro está dividido em quatro capítulos e, posteriormente, em pequenos subcapítulos. Os capítulos trazem uma divisão didática diante da proposta do livro. Neles, o autor discorre e reflete sobre pedagogias que possibilitem viver de uma maneira mais simples, para que todos possamos viver. Esse enfoque perpassa todas as ponderações feitas ao longo do texto. O autor inicia a obra apresentando o decrescimento, depois, no capítulo seguinte, aponta para formas de desaprender e desconstruir o imaginário neoliberal e por fim, narra maneiras de educar em e para o decrescimento. O livro é encerrado com um capítulo sobre horizontes de transformação e emancipação. Além disso, podemos destacar o prólogo e o epílogo assinados pelos pesquisadores espanhóis Yayo Herrero e Carlos Taibo, respectivamente.

Apoiado em pequenos excertos extraídos de outros autores que são usados para ilustrar, explicar ou dar exemplo, a redação do texto flui de maneira bastante acessível e clara. Gutiérrez, desde as primeiras palavras, apresenta seu posicionamento social e político diante do contexto atual de crises econômicas, políticas e ambientais. Através de um questionamento do modo de produção capitalista e sua possível superação, o autor indica a construção de um modelo comprometido com uma pedagogia crítica e com os direitos humanos, pois a educação é uma forma de intervenção política no mundo e é capaz de criar possibilidades de transformação social e nos permite caminhar em direção à lógica do bem comum e da libertação de Paulo Freire². Isso implicaria inevitavelmente educar em uma pedagogia da justiça social (GUTIÉRREZ, 2024).

Ao final do primeiro capítulo Gutiérrez pontua o que estaria presente em uma sociedade em decrescimento e, além de destacar os inúmeros desafios que poderiam estar associados a esse modelo, o autor busca uma aproximação com um conceito, destacando alguns princípios:

Uma sociedade do decrescimento exige reavaliar (revisar valores que regem nossa vida); relocalizar, redistribuir (repartir a riqueza e o acesso ao patrimônio natural, reduzir (diminuir o impacto da produção e o consumo sobre a biosfera), reutilizar (ao invés de desprender-se de inúmeros dispositivos), inclusive, se não há outra solução, reciclar (GUTIÉRREZ, 2024, p. 56) (*tradução nossa*).

Além de decrescimento de forma equitativa e justa, a *Pedagogía del decrecimiento* descreve um modelo comprometido com uma pedagogia secular, uma pedagogia da memória que evite a amnésia histórica que o neofascismo quer impor, uma pedagogia feminista que luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, uma pedagogia do apoio mútuo que integre a cooperação em todas as dinâmicas

² O educador brasileiro, Paulo Freire, é uma das referências presentes na obra de Gutiérrez.

educativas e de aprendizagem e, além de ser uma metodologia, torna-se uma epistemologia educacional. E, ao mesmo tempo, há a ênfase para o comprometimento de todos com uma pedagogia radicalmente democrática que transforme as escolas em autênticas escolas de democracia, onde a participação e a decisão coletiva mostrem que um modelo social compartilhado e decidido coletiva e comunitariamente é realmente possível (GUTIÉRREZ, 2024).

Um modelo que se comprometa com uma pedagogia da inclusão, para que ninguém fique para trás, para a qual são necessários recursos, financiamento e meios, a começar pelos espaços escolares de 15 e 20 alunos por sala de aula e apoio aos professores que trabalham a partir do ensino partilhado e cooperativo. Que também aposte em uma pedagogia do essencial, que priorize um currículo de conhecimentos fundamentais e ligados à vida, onde os conteúdos que são aprendidos na escola não sejam apenas para passar em exames, mas para se desenvolver como pessoa e como cidadão social e politicamente comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e melhor, a começar pelo ambiente e pelo contexto social em que vivem. Isso deve implicar, segundo Gutiérrez (2024), em coerência, um compromisso com uma pedagogia intercultural e antirracista e uma pedagogia decolonial insubmissa que ajude a repensar de forma crítica e comprometida o modelo social profundamente etnocêntrico e racista que lançou as bases da pesquisa acadêmica e da formação educacional.

A questão fundamental em *Pedagogía del decrecimiento* está em desaprender esse modo de vida que caracteriza a lógica do pensamento único do mundo do neoliberalismo³ para sobreviver como espécie e como planeta. Com práticas de decrescimento do ensino escolar, poderia fazer-se a busca por um outro tempo da vida, um tempo diferente. Nesse momento, em que o sujeito da performance é incapaz de concluir seus pensamentos ou tarefas por estar envolvido no tempo da lógica neoliberal, desaprender significa perguntar sobre os valores que organizam nosso cotidiano. Significa também repensar o processo educativo para sair do imaginário dominante e entender a educação como um direito e não como um produto de consumo. Segundo Gutiérrez (2024) "para caminharmos para uma sociedade de decrescimento, são necessários uma autêntica revolução educacional e um ambicioso programa de educação ética e política contra hegemônica para nos transformar de sujeitos e sociedades neoliberais em sujeitos e sociedades ecológicas pós-capitalistas" (p.182) (*tradução nossa*).

Diante disso, é preciso treinar a desobediência crítica e cívica frente ao sistema injusto promovido pelo neofascismo, neoliberalismo e capitalismo. Em suma, devemos nos envolver a ponto de nos implicarmos em uma pedagogia do compromisso social e vital. Gutiérrez lembra que Sêneca disse no século IV a.C.: "Não ousamos fazer muitas coisas porque dizemos que são difíceis, mas são difíceis porque não

³ Segundo Gutiérrez (2024) "a cultura do empreendedorismo, que a ideologia neoliberal impulsiona na educação, busca ensinar a não se identificar como o público, com o comum. Ao desinteressar-se e assumir que o bem comum se tornou obsoleto, cada pessoa somente depende de sua destreza individual para viver e que viver significa fundamentalmente conseguir mais dinheiro. O interesse próprio é, assim, legitimado e defendido. Frente ao bem público se coloca a ânsia do privado. A iniciativa privada e o empreendedorismo se convertem quase em um dever social" (p.84) (*tradução nossa*).

ousamos fazê-las". Temos que ousar sonhar. O futuro de nossos filhos e filhas e da sociedade como um todo, está em jogo, afirma o pesquisador e autor do livro ao longo de toda a obra.

Por isso, como comunidade educativa, segundo Gutiérrez (2024), devemos educar para a igualdade, a inclusão, a justiça social, o bem comum e os direitos humanos a partir de uma pedagogia claramente antifascista. Sem concessões ou meias medidas. O autor destaca, fundamentalmente, o papel da escola e dos educadores diante deste cenário neoliberal. Para ele, as escolas podem promover novos modelos de organização social que estejam relacionados a novas formas de viver, para que todos possam viver com dignidade. Nas palavras do autor “a lógica do decrescimento é a lógica da defesa do comum e dos bens comuns, da moderação na satisfação justa e equitativa das necessidades humanas de tal forma que seja possível garanti-las a toda humanidade” (GUTIÉRREZ, 2024, p. 85).

Esperamos que esta breve resenha, destacando as propostas reflexivas e práticas do professor e pesquisador Enrique Gutiérrez aqui apresentadas, possa contribuir para a leitura do livro, além da possibilidade de levantar novas questões sobre a relação entre educação e neoliberalismo e as práticas na escola.

Referências

GUTIÉRREZ, Enrique Javier Díez. **Pedagogía del decrecimiento**: Educar para superar el capitalismo y aprender a vivir de forma justa con lo necesario. Barcelona: Octaedro Educación, 2024. 192 p.

Submetido: 27/09/2024

Aceito: 30/10/2024